

INFLAÇÃO FICOU ESTÁVEL EM NOVEMBRO NA CIDADE DE VARGINHA

O Índice Municipal de Preços ao Consumidor de Varginha (IMPC) teve **variação de -0,11%** em novembro comparado com o mês anterior. No período de doze meses, a **inflação acumulada atingiu 6,10%** e considerando apenas o ano de 2025 o nível geral de preços **teve elevação de 4,60%** na cidade.

O IMPC é um indicador geral de inflação medido pelo **Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas)** através do **Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEC)** em parceria com o **Departamento de Pesquisa do Unis e GEESUL**. Para a construção desse índice são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grandes grupos de gastos, sendo eles: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...
Janeiro 2022	107,68	1,78%	7,68%	----
....
Janeiro 2023	117,83	-1,34%	17,83%	9,43%
....
Janeiro 2024	122,05	1,20%	22,05%	3,58%
Fevereiro 2024	123,61	1,28%	23,61%	4,04%
Março 2024	123,96	0,28%	23,96%	3,77%
Abril 2024	124,34	0,31%	24,34%	4,67%
Maio 2024	126,56	1,79%	26,56%	8,61%
Junho 2024	126,67	0,09%	26,67%	8,35%
Julho 2024	126,82	0,12%	26,82%	8,44%
Agosto 2024	126,86	0,03%	26,86%	8,02%
Setembro 2024	127,30	0,35%	27,30%	8,75%
Outubro 2024	127,85	0,43%	27,85%	7,93%
Novembro 2024	128,64	0,62%	28,64%	7,60%
Dezembro 2024	130,48	1,43%	30,48%	8,19%
Janeiro 2025	132,72	1,72%	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	1,28%	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	1,36%	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	0,23%	36,56%	9,83%
Maio 2025	136,44	-0,09%	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	0,58%	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	-0,31%	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	-0,55%	36,06%	7,25%
Setembro 2025	137,16	0,81%	37,16%	7,74%
Outubro 2025	136,63	-0,39%	36,63%	6,87%
Novembro 2025	136,48	-0,11%	36,48%	6,10%

Fonte: GESEC - IFSULDEMINAS, Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS e GEESUL.

A maior alta ocorreu no **grupo transporte (0,49%)**, em função da expansão nos preços médios do **etanol (1,54%)** e **diesel (0,61%)**.

Novamente o **grupo comunicação apresentou elevação (0,15%)**, com destaque para os **planos de telefonia móvel** que subiram em média **0,45%**.

Alimentação recuou -0,17%. As maiores elevações foram com os produtos **cebola (18,62%)**, **batata (15,23%)** e **banana (14,18%)** em virtude dos impactos de fatores climáticos que provocaram atrasos nas colheitas em algumas das regiões produtoras. Os destaques de queda ficaram com **alho (-7,29%)**, **tomate (-6,01%)** e **ovos (-4,67%)** devido à expansão da oferta e o menor nível de demanda.

O **grupo habitação mais uma vez apresentou diminuição, dessa vez de -0,47%**. Os **produtos de higiene pessoal e limpeza geral da residência** tiveram elevação de **2,90%** e **1,71%**, respectivamente. Por outro lado, a **energia elétrica caiu -1,68%**.

O grupo **educação** se manteve estável.

A nível nacional, a inflação medida pelo IPCA (IBGE) apresentou alta de 0,18%, sendo a menor taxa para o mês de novembro desde 2018. As principais convergências nos resultados de Brasil e Varginha ocorreram nos grupos alimentação e transporte.

A difusão inflacionária, que demonstra a quantidade relativa de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, foi de 50% em Varginha no mês de novembro, acima do resultado do mês anterior quando atingiu 36,4%. No entanto, a amplitude das variações, diferença entre o produto com maior alta e aquele com maior queda, foi de 25,91 pontos percentuais, abaixo do valor referente a outubro quando atingiu 36,18 p.p. Isso demonstra que, mesmo havendo mais produtos com elevação de preços, a discrepância entre os extremos foi menor.

Nossas previsões realizadas no relatório anterior não se concretizaram, visto que a inflação local não retornou ao patamar positivo como se esperava. O recuo ocorrido nos grupos alimentação e habitação compensou as elevações no transporte e comunicação.

Para o próximo mês, o comportamento da inflação em Varginha dependerá de alguns fatores como a intensificação das safras de verão, especialmente dos hortifrutigranjeiros, e do ritmo de chuvas em algumas regiões produtoras. Além disso, os reajustes de alguns serviços e a maior demanda por parte do consumidor, que é típica no período do final de ano, devem contribuir para alta no indicador inflacionário local.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
DEPARTAMENTO DE PESQUISA – UNIS/MG
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis-MG).
Helena Costa Lima (Unis – MG).